

Intervenção na Abertura da Cerimónia de Receção aos Novos Membros

Sebastião Feyo de Azevedo, Presidente da Academia

Em 10 de dezembro de 20214

Pavilhão do Conhecimento - Centro de Ciência Viva, Lisboa

Na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia Geral, Senhor Engenheiro António Lamas, saúdo todos os Membros da nossa Academia, desde já incluindo os Novos Membros, e saúdo com muito gosto os nossos convidados que nos honram com as suas presenças.

E começo a substância desta intervenção, dizendo o que à frente justificarei, que considero ser este

O Primeiro Dia do Resto da Vida da Academia de Engenharia

Esta, uma pequena adaptação que faço do título do filme de Paolo Genovese (2023), sem o dramatismo associado à história desse filme, mas sim com o otimismo também presente nele presente

Deixo-lhes, então, duas reflexões, que obviamente encerram mensagens;

- **Sobre a Academia de Engenharia - a génese, o que é hoje, o que necessariamente vai ser**
- **Sobre o desafio do muito que se espera dos Novos Membros**

E, enquanto falo, para os que estiverem munidos de meios digitais, sugiram que acedam ao nosso novo Portal que, estando em construção, já contém muita matéria para apreciação.

O endereço é acad-engenharia.pt, mas poderão lá chegar, facilmente, através de um motor de busca, com as palavras chave **academia de engenharia**.

I - Então, a primeira reflexão sobre a Academia - génese, o que é, o que vai ser

A AE foi fundada em 1995, através de escritura pública subscrita por um conjunto de individualidades, a quem presto sentido tributo, a algumas com o doce e amargo sentimento da saudade, designadamente: Armando Lencastre, Maria da Graça Carvalho, José António Simões Cortês, Aníbal Traça C. Almeida, Joaquim Barbosa Romero, Pedro Teixeira Duarte, Manuel Carrondo, Manuel Amaral Fortes, Eduardo Arantes e Oliveira, Eduardo Marçal Grilo, Lélío Quaresma Lobo, Luís Santos Pereira e José Tribolet.

Ora, importa nestas primeiras palavras lembrar ou dizer que reconhecemos e mantemos a adoção do Lema, dos valores e dos objetivos de missão que presidiram à criação da Academia nesse ido ano de 1995.

O lema foi enunciado à data da fundação pelo seu primeiro Presidente, o Professor Armando Lencastre.

“Pro Hominis Dignitate Ingenium

Um Lema que simplesmente nos transmite a mensagem de que colocamos a Engenharia ao serviço da Dignidade das Pessoas, da Humanidade.

Como mantemos esses valores e objetivos de missão:

1. **Contribuir para a valorização da Engenharia na Sociedade** e encorajar o desenvolvimento de investigação nas suas áreas técnicas e científicas, em especial naquelas que melhor potenciem o progresso do País;
2. **Promover a cooperação no domínio da Engenharia em Portugal, na União Europeia e noutros países**, a fim de assegurar a concentração de esforços na resolução de problemas da sociedade e no desenvolvimento da investigação para esse fim;
3. **Assessorar os órgãos do Governo, sempre que para tal solicitada** por qualquer seu departamento ou agência, em matérias de importância nacional relevante para a Engenharia;
4. **Cooperar com o Euro-Case (European Council of Academies of Applied Sciences, Technologies and Engineering)**, com a Academia das Ciências de Lisboa e outras academias congéneres;
5. **Cooperar com a Ordem dos Engenheiros** em assuntos de interesse mútuo e, em particular, nos que respeitarem à valorização e desenvolvimento da Engenharia e da profissão de Engenheiro;
6. **Servir o País em outros aspetos relacionados com questões importantes no domínio da Engenharia e da Tecnologia;**
7. **Reconhecer contribuições de grande mérito** prestadas ao País por personalidades ou instituições de excepcional prestígio;
8. **Promover, pela idoneidade e probidade dos seus membros**, não apenas a discussão, mas também a **produção de recomendações de aplicação de princípios éticos**, seja ao exercício da profissão de Engenheiro ou aos objetivos e práticas do desenvolvimento científico e tecnológico;
9. Prosseguir quaisquer outros fins adequados e coerentes com a natureza e atribuições da instituição.

Sendo estes desígnios de grande nobreza, que se mantêm, pergunta-se “onde estamos no nosso percurso?”

Neste ponto, e com todo e imenso respeito pelo que foi até hoje feito, tenhamos a coragem de dizer que há muitíssimo a fazer para alcançarmos estes desígnios. E nada mais lúcido para tal ilustrar, do que as palavras do nosso muito saudoso Colega e Amigo, Fernando Santana, anterior Presidente que nos deixou precocemente em janeiro de 2021, que num Memorando escrito em 2020, nos diz~:

E cito: “...*sem qualquer desprimor pelo excelente trabalho realizado por todas as Direcções (Encontros, Comunicações de Membros, Estudos, Livros, participações internacionais, etc.), o certo é que a AE ainda não logrou atingir, como merece, um impacte significativo na Sociedade.*” Fim de citação.

E boa parte das razões estão significativamente representadas nesse mesmo documento, cito: “...*Também é certo que o mesmo se verifica com outras academias, nacionais e estrangeiras, normalmente pouco participadas e pouco participativas, muito fechadas sobre si próprias, dir-se-ia, bastando-se numa autoalimentação de troca de saberes, que, embora de grande profundidade, não geram quaisquer efeitos externos, privando a Sociedade da correspondente informação, certamente, muito valiosa.*”. fim de citação.

O modelo terá, pois, de evoluir para que não se confine a recetáculo de membros notáveis com uma participação pouco expressiva relativamente ao que seria expectável.

Ao que, noutro plano, acrescento: como em tantas outras áreas na nossa vida coletiva, não é por falta de diagnóstico que não se avança. É por falta de capacidade de desenvolvermos e colocarmos no terreno **políticas reformistas convictas...**

Ora, na base desta capacidade, porque vontade temos nós, estão dois grupos de meios fundamentais, não os únicos, mas fundamentais: **Capital Humano e Capacidade Financeira.**

Reconhecemos que a AE reuniu, em tempos, um capital intelectual inigualável nas Áreas de Engenharia e Tecnologia, património inestimável que necessariamente importa potenciar para termos capacidade de adaptação, de resposta porque... os anos passam, a ciência e a tecnologia desenvolvem-se, evoluem...

Então, hoje é o Dia para falar do Capital Humano. Para outro dia fica o tema da Capacidade Financeira!

Assumindo, como engenheiros, por um segundo, que este é o momento 0 da Academia, pois, no momento 0- nós tínhamos 51 membros efetivos, nem todos ativos, com idade média de 68 anos, 63 membros eméritos, com idade média de 84 anos, sendo a média global de 77 anos, e com uma baixa diversidade de áreas de engenharia representadas e disponíveis.

Neste momento 0, estamos a incluir 32 novos membros com idade média de 57 anos, sendo assim que no momento 0+ teremos 83 membros efetivos, com idade média de 64 anos e alargando significativamente o número de áreas da engenharia representadas.

Nesta evolução fundamental do Capital Humano, em número, dispersão de áreas e, sempre em qualidade, inspirei-me para a menção de que **este é o Primeiro Dia do resto da Vida da Academia.**

E, sim, queremos fortalecer a nossa intervenção, citando desde já três tópicos/áreas de grande importância:

- Produzirmos artigos de posição sobre temas e políticas públicas
- Sermos parceiros nas importantes atividades europeias no âmbito do Euro-CASE.
- Reconhecermos e homenagearmos o mérito

Com estas palavras, afinal o que desejo é transmitir-vos o reconhecimento da necessidade e o empenho na criação e execução de uma dinâmica interna necessariamente reformista, de adaptação aos tempos extraordinários em que vamos vivendo, não só na inexorável evolução associada a uma revolução científica e tecnológica iniciada no início dos anos 50 do século passado e sem retorno, em vastos domínios impactantes, como o digital, a incontornável Inteligência Artificial, a Energia e a Bio(tecno)logia, com técnicas e métodos disruptivos a todos os níveis, desde o social ao económico, como também nas consequências das alterações climáticas, da agressão dos humanos e da ameaça à vida, nos problemas ambientais crescentes, na pandemia inesperada que se abateu sobre o nosso Mundo e na guerra que está a abalar e a mudar este Mundo, principalmente nos pressupostos de fornecimentos alimentares e de energia.

Tempos extraordinários em que a Engenharia, presente em todos os atos humanos, tem uma responsabilidade especial na procura e desenvolvimento de soluções para uma vida melhor e em que a AE tem uma responsabilidade acrescida de promover a reflexão e estudos, num quadro de intensa cooperação internacional, e vastas outras ações complementares, no sentido da sensibilização dos governos para não só a necessária adoção de políticas públicas que ultrapassem ou minimizem estas dificuldades que se projetam na pobreza, nas assimetrias do território, na ameaça ambiental, na escassez energética, na escassez de água e nas ameaças pandémicas, como também na crucial adoção de políticas de cooperação internacional em favor da paz.

A Academia deverá (continuar a) adotar e promover, em todas as suas atividades, as melhores práticas para este objetivo de sobrevivência humana, num mundo global, que é o Desenvolvimento Sustentável da Humanidade;

E, sobre este tema, uma nota final e uma conclusão:

- Deve a Academia procurar este futuro pró-ativamente, de forma antecipativa, e não de forma reativa;
- A Academia deve constituir-se como sede privilegiada de formatação do diálogo da ciência e investigação com a Sociedade e com a Administração;
- **E, diria que de forma silogística, para estes objetivos temos de dotar a Academia de Capital Humano, de massa crítica bastante, para que a sua notoriedade decorra, substancialmente, da sua atividade.**

II - E, uma segunda reflexão, bem mais breve, mas necessária e importante, associada aos 32 Novos membros...

...que obviamente começa com uma saudação calorosa e com um grato reconhecimento por terem aceite este desafio.

O futuro da AE dependerá sempre da ambição que for colocada no cumprimento, mais ou menos expressivo, dos seus objetivos, e tal ambição está obviamente associada ao seu Capital Humano.

Quero dizer-vos que a apreciação dos vossos currículos me transportou para a minha outra vida num passado não distante em que tive a sorte, a felicidade de privar com tantas mentes brilhantes.

A excelência da vossa atividade, de todos, na natural diversidade, não é de forma alguma surpresa para mim. Mas, não deixa de ser uma saudável confirmação da extraordinária capacidade humana de que Portugal dispõe, o que obviamente me conduz à questão fundamental, delicada e diria mesmo que dolorosa:

- porque é que não somos mais produtivos, mais competitivos no panorama global?

Não é seguramente por falta de conhecimento, nem por falta desse necessário capital humano.

Não sendo matéria de hoje, deixo-vos esta nota sobre o meu pensamento - **é principalmente um problema de cultura comportamental.** Quiçá, tópico relevante para conversa futura.

O que espero que seja vontade de todos é a promoção da reflexão sobre temas relevantes da intervenção da engenharia em políticas públicas e da nossa intervenção no plano da cooperação internacional, particularmente no âmbito do Euro-CASE.

E quando menciono 'vontade', percebe-se que lhe associo 'disponibilidade', sendo certo que sei bem das limitações de tempo de quem mantém de forma intensa tanta atividade e de quem detém tanta responsabilidade profissional.

Mas, com os pés bem assentes na terra, ainda assim tenho boas expectativas!

E termino com um breve anúncio de atividades próximas:

Teremos no próximo dia 10 de janeiro a Assembleia Geral para a apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para 2025, na qual relevarão, para lá de temas de atividade específica, as questões da continuação do fortalecimento do Capital Humano e medidas para o fortalecimento da capacidade financeira.

Teremos no próximo mês de fevereiro a cerimónia de atribuição do Prémio Carreira GALP-Academia de Engenharia, edição 2024, ao colega professor engenheiro Arlindo Oliveira, sessão que decorrerá no Auditório da Sede da GALP em Alcântara.

E, teremos no dia 21 de março, a Assembleia Geral da prestação legal de Atividades e Contas.

Guardem nas vossas agendas.

Aceitem todas e todos saudações calorosas, com votos sinceros de Festas Felizes,

Sebastião Feye de Azevedo, Presidente da Direção.